

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna de Notícias

Class.: 05

Data: 20 de janeiro de 1989

Pg.: _____



BRIGITE BARDOT



STING



SILVIA E GUSTAVO

Presenças confirmadas no encontro

Indígenas vão ter encontro

Reunidos no Pará discutirão usina de Caparaó

Belém — A atriz Brigitte Bardot, o cantor Sting e o rei Gustavo, da Suécia, poderão estar entre os participantes do maior de todos os encontros de povos indígenas já realizados no Brasil. Durante seis dias, entre 20 e 25 de fevereiro, de mil a 1.500 índios de todo o País estão sendo esperados em Altamira, no Pará, para discutir, principalmente o projeto da Hidrelétrica de Caparaó, que será uma das maiores do mundo, a ser construída no Rio Xingu, ao custo de 5,8 bilhões de dólares.

Os índios do Xingu, promotores do evento, não querem o represamento do rio. Desde 1987 eles vêm realizando uma campanha contra o projeto da Eletronorte, acusando-o de vir a inundar suas terras e ameaçar a vida de seus habitantes. Por terem solicitado aos dirigentes do Banco Mundial, em

Washington, que suspendessem os financiamentos para a obra, dois caciques do Xingu — Paulinho Paiakan e o Cubei Caiapó — estão sendo processados por "denegrir a imagem do Brasil no exterior", na Justiça Federal de Belém. Paiakan e Cubei-I são justamente os coordenadores do encontro. Quarta-feira, em Belém, Paulinho disse que os índios só admitem uma hipótese para a construção da hidrelétrica, que deverá gerar 4,6 milhões de quilowatts (kw) para abastecer o sul do País: "Se recebermos garantia, através de documento oficial, assinado pelos responsáveis pelo projeto, de que receberemos novas terras e teremos indenização justa por aquelas terras que vierem a ser inundadas pela barragem".

Os índios poderão ter em fevereiro o primeiro contato com a Eletronorte, a subsidiária da

Eletrobrás que vai construir Caparaó a partir de 1991. Já Paiakan e Cubei-I repetirão em Altamira o contato mantido com Washington com o Banco Mundial, que mandará representantes à cidade, que é a principal da Transamazônica, a mais de 600 quilômetros de Belém. Os índios estão contando com o apoio de várias instituições ambientalistas não governamentais da Europa e dos Estados Unidos. Elas concederão recursos financeiros e fazem os contatos com personalidades internacionais ligadas às questões ecológicas para levá-las ao encontro.

No dia 25 jornalistas estrangeiros que aderiram a essa mobilização anunciarão, no Rio de Janeiro, os nomes dos principais convidados, entre os quais representantes de 20 nações indígenas do Canadá e dos Estados Unidos.